

Boletim Conjuntural Semana 43/2025 – 23 de outubro de 2025

SUMÁRIO

CAMOMILA.....	2
FRUTAS	2
ERVA-MATE	3
SOJA E MILHO.....	4
SUÍNOS	4
BOVINOS	5

Prezados leitores,

O Boletim Conjuntural do Departamento de Economia Rural (Deral) apresenta informações atualizadas sobre o desempenho das principais cadeias do agronegócio paranaense.

O Paraná é o principal produtor nacional de camomila, responsável por 79,5% (311 t) da produção de 2017, segundo o IBGE. Em 2024, foram colhidas 1,1 mil t em 2,3 mil ha, com Valor Bruto de Produção (VBP) de R\$ 15 milhões, concentradas em Mandirituba, São José dos Pinhais e Contenda. A atividade é dominada por pequenos produtores, ainda dependentes de intermediários.

A fruticultura representou 2,1% do VBP estadual em 2024, com 1,3 milhão de t colhidas em 53,8 mil hectares e VBP de R\$ 3,9 bilhões. A citricultura – laranja, tangerina e limão – é a principal atividade, respondendo por mais da metade da área e da produção, e por 39,3% do valor total do segmento. Laranja, morango, uva,

goiaba e banana concentraram mais de 70% do VBP da fruticultura.

O plantio da soja 2025/26 avançou para 52% da área estimada em 5,77 milhões de hectares, favorecido pelas chuvas. O plantio do milho da primeira safra está praticamente concluído, com 94% dos 333 mil hectares previstos já semeados e em boas condições de campo.

A erva-mate representa 0,67% do VBP estadual, cerca de R\$ 1,2 bilhão em 2024, e tem grande importância regional. Em Cruz Machado, responde por 25% do VBP da agricultura; em São Mateus do Sul e Bituruna, por cerca de 18%, ficando entre os principais produtos locais.

Na suinocultura, o custo médio de produção subiu em setembro para R\$ 5,77/kg vivo, alta de 0,7% frente a agosto, devido à valorização da ração e do custo de capital. Ainda assim, foi o segundo menor custo do ano e 1,4% inferior ao de setembro de 2024. O Paraná manteve o segundo menor custo entre os estados avaliados.

As exportações de carne bovina atingiram 348 mil t em setembro, novo recorde mensal. No acumulado do ano, o volume supera em 15% o de 2024, impulsionado pela demanda da China e de Hong Kong. As festas de fim de ano devem sustentar o consumo interno e os preços.

Boa leitura!

Boletim Conjuntural Semana 43/2025 – 23 de outubro de 2025

CAMOMILA

Eng. Agrônomo Paulo Andrade

Diluída na produção agropecuária, a Camomila é uma potência econômica nos municípios e localidades onde é explorada. Os caducos dados nacionais referem-se ao Censo Agropecuário 2017 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE) e reportam o Paraná como o principal estado produtor.

Segundo o Instituto, fomos responsáveis por 79,5% das 391,0 toneladas (t) aferidas, cujas 311,0 t autóctones proporcionaram R\$ 2,2 milhões de Valor Bruto da Produção (VBP), participando com 91,5% dos R\$ 2,8 milhões nacionais da espécie medicinal.

À época, Mandirituba na região metropolitana de Curitiba, foi plotada com 11 estabelecimentos, cujas colheitas de 55,0 t tiveram rendimento bruto de R\$ 400,0 mil em VBP, figurando como o principal produtor do país.

A camomila é exportada e tem seus dados encampados na Nomenclatura Comum do Mercosul (NCM) da Receita Federal sob o número 1211.90.90, onde as quantias e valores das vendas externas não estratificam o produto, constando em 'outros'.

Em 2024 a Camomila paranaense cultivada em 2,3 mil hectares (ha) rendeu 1,1

mil t e VBP de R\$ 15,0 milhões; sendo o Núcleo Regional de Curitiba o irradiador do arranjo produtivo com 98,7% dos volumes e rendimentos no campo.

A planta é explorada em 16 municípios dos 399 do estado e tem na trinca Mandirituba (41,9%), São José dos Pinhais (16,8%) e Contenda (13,9%) o esteio da produção, onde juntos percebem 72,6% da produção.

As informações de campo para a safra 2025 indicam que as atividades de colheita, transporte e secagem estão encerradas. Por sua vez a comercialização ocorre de forma contínua ao longo do ano conforme a demanda industrial e do mercado de exportação.

Um gargalo a ser administrado pelos agricultores, constituído principalmente por pequenos produtores, é a dependência de intermediários que absorvem grande parte dos lucros possíveis, devido à falta de estruturas próprias de beneficiamento do setor produtivo.

FRUTAS

Eng. Agrônomo Paulo Andrade

Com R\$ 188,3 bilhões de renda gerada no campo, o Valor Bruto da Produção (VBP) paranaense está centrado na produção de grãos, cereais e proteínas animais e indica a

Boletim Conjuntural Semana 43/2025 – 23 de outubro de 2025

potência econômica do campo nas receitas estaduais.

A Fruticultura, por sua vez, encontra uma representatividade etérea frente à densidade do agronegócio estadual, pois considerando as 37 frutas cultivadas e acompanhadas pelo estado, a participação do setor ficou em 2,1% do VBP 2024.

Em uma superfície de 53,8 mil hectares de pomares foram colhidas 1,3 milhão de toneladas de frutas, proporcionando um VBP de R\$ 3,9 bilhões. A Citricultura - Laranjas, Tangerinas e Limões - é a principal atividade e responde por 52,6 % da área dos pomares, 62,3% dos volumes produzidos e 39,3% do VBP estadual do segmento.

Sob a perspectiva do VBP por espécie, a Laranja com R\$ 1,3 bilhão é a líder com 32,3% do total, seguido do Morango com 17,8% e R\$ 705,2 milhões de valor. A Uva (R\$ 323,0 milhões), a Goiaba (R\$ 268,5 milhões) e a Banana (R\$ 213,2 milhões), participam com 8,1%, 6,8% e 6,5% respectivamente das rendas brutas geradas no campo. Assim, estas cinco frutas representam 71,5% do VBP estadual do setor, 73,4% das quantidades colhidas e 61,5% da área cultivada.

Mesmo com participação diluída na Economia Rural do estado, a Fruticultura se

reveste de importância ímpar nas regiões e nos 392 municípios onde está inserida, gerando empregos e renda tanto no campo como nas cidades nos mais diversos elos das cadeias de produção.

ERVA-MATE

Economista Guilherme Gonçalves de Albuquerque

Apesar da baixa contribuição para o Valor Bruto da Produção (VBP) da agricultura paranaense em comparação com outras culturas, como a soja e o milho, a folha da erva-mate tem imensa importância cultural, histórica e regional. É sobre esses dados regionais do VBP da agricultura paranaense que nos debruçaremos neste boletim, e mostraremos a importância dessa cultura para os principais municípios produtores.

A erva-mate contribuiu com aproximadamente R\$ 1,2 bilhão para o VBP da agricultura do Paraná em 2024, totalizando 0,67%, conforme dados do Deral.

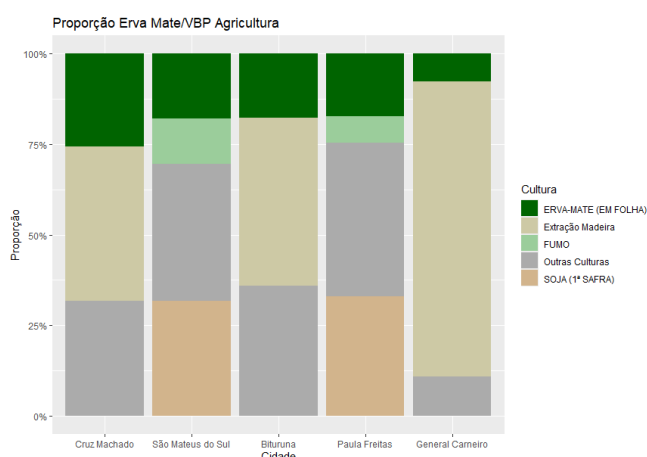
Quando analisamos os dados regionais, no entanto, a magnitude e a importância do mate se acentuam. Nas cinco maiores cidades produtoras, conforme boletim anterior, a erva é responsável por, em média, 17% do VBP da agricultura.

No município de Cruz Machado, primeiro colocado, a erva-mate é o produto de maior importância, respondendo por 25% das

Boletim Conjuntural Semana 43/2025 – 23 de outubro de 2025

riquezas geradas na agricultura. Em São Mateus do Sul, a folha perde apenas para a soja, e representa 17,9%; já em Bituruna, a erva-mate ocupa o segundo lugar, com 17,8%, atrás apenas do pinus em tora para laminadora.

No gráfico é possível observar a participação das culturas nas cinco maiores produtoras da folha. Para fins de simplificação e melhor legibilidade, os diversos tipos de extração madeireira foram agregados.

**SOJA E MILHO**

Adm. Edmar Wardensk Gervasio

Com volumes de chuva satisfatórios nos últimos 10 dias, o plantio da safra de soja 2025/26 avançou na última semana. O relatório do Deral desta semana aponta que, nesse período, foram plantados aproximadamente 750 mil hectares, elevando

o percentual de plantio para 52% da área total estimada em 5,77 milhões de hectares.

Contudo, esse percentual ainda está abaixo do registrado no mesmo período da safra anterior, indicando um relativo atraso em relação ao planejamento dos produtores, especialmente na região Norte do Estado. Esse atraso, porém, é pontual e, até o momento, não há risco de comprometer o plantio do milho da segunda safra.

Já o plantio da primeira safra de milho 2025/26 está praticamente finalizado, atingindo nesta semana 94% dos 333 mil hectares previstos para o ciclo.

No campo, a maior parte das áreas plantadas, tanto de soja quanto de milho, apresenta boas condições de desenvolvimento.

SUÍNOS

Méd. Veterinária Priscila Cavalheiro Marcenovicz

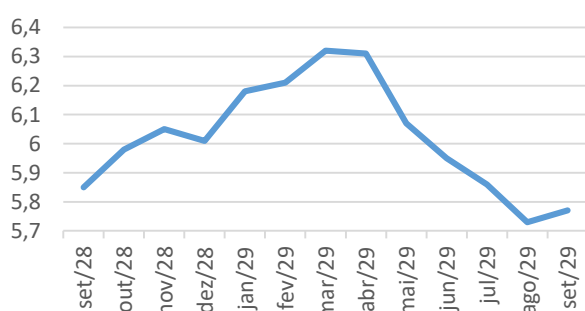
Após cinco meses consecutivos de redução, o custo médio de produção de suínos no Paraná apresentou elevação em setembro, segundo dados da Embrapa Suínos e Aves. No referido mês, o custo atingiu R\$ 5,77 por quilograma (kg) vivo, o que representa um acréscimo de 0,7% (R\$ 0,04) em relação a agosto de 2025.

Por outro lado, setembro foi o único mês de 2025 em que o custo de produção foi

Boletim Conjuntural Semana 43/2025 – 23 de outubro de 2025

inferior ao registrado no mesmo período do ano anterior, com retração de 1,4% (- R\$ 0,08). Além disso, o valor correspondeu ao segundo menor custo do ano, que variou de R\$ 5,73 em agosto a R\$ 6,32 em março, conforme demonstrado no gráfico a seguir.

**Custo Produção Suínos PR
Set 2024 a Set 2025**



Entre os seis estados avaliados pela Embrapa, o Paraná apresentou o segundo menor custo de produção no período. O Mato Grosso ocupou a primeira posição, com custo médio de R\$ 4,49 por kg vivo, enquanto o Rio Grande do Sul apresentou o maior valor, de R\$ 6,29.

A elevação verificada no Paraná, em comparação a agosto, decorreu do aumento de 0,8% (R\$ 0,03/kg vivo) no preço da ração – que corresponde a 70,8% do custo total – e de 2% (R\$ 0,01) no custo de capital, que

representa 7,7% do total. Os demais itens não registraram variação no período.

BOVINOS

Méd. Veterinário Thiago De Marchi da Silva

Setembro fechou com um novo recorde nas exportações de carne bovina brasileira. Segundo dados do Cepea, foram exportadas 348 mil toneladas no mês, superando o maior volume já registrado para este período na série histórica da Secretaria de Comércio Exterior (Secex).

No acumulado do ano, as exportações já estão mais de 15% acima do total registrado em 2024.

Ainda de acordo com o Cepea, China e Hong Kong tiveram papel central nesse crescimento, impulsionado, entre outros fatores, pela preparação para o Ano Novo Chinês, que acontece em fevereiro. As festas de fim de ano no Brasil também devem aquecer a demanda interna, o que pode manter os preços em alta no último trimestre. Com isso, a carne tende a ficar ainda menos acessível para o consumidor brasileiro.